
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO EIXO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Marinez MAUER, Rita Cristine Basso Soares SEVERO

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

marinez-mauer@uergs.edu.br; rita-severo@uergs.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGED) da UERGS

Resumo

O presente artigo apresenta um estudo inicial do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), sustentado na perspectiva dos Estudos Culturais com o tema os Institutos Federais como espaços de formação para o mundo do trabalho, tendo como objetivo central compreender como o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Osório, contribui na formação para o trabalho dos jovens contemporâneos. A metodologia aplicada para a realização da pesquisa tem ancoragem na pesquisa qualitativa em educação, com inspiração etnográfica. Como instrumentos de pesquisa serão utilizados observação participante, diário de campo e entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos participantes da pesquisa são alunos do Ensino Médio Integrado, que estão regularmente matriculados no Instituto Federal Campus Osório. Como resultados iniciais, possibilitou perceber as expectativas e anseios destes jovens perante o mundo do trabalho.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está ancorado no campo teórico dos Estudos Culturais e nos Estudos das Juventudes e traz como eixos temáticos os Institutos Federais, o Mundo do Trabalho e as Juventudes Contemporâneas. Os Institutos Federais foram criados para ofertarem uma educação profissional e tecnológica, gratuita e de qualidade para todo cidadão com qualquer grau de conhecimento. Os Institutos têm, ainda, a finalidade de alavancar o desenvolvimento local e regional, impulsionando o seu crescimento socioeconômico. Bem como, fortalecer a educação profissionalizante, promovendo e divulgando a pesquisa e a extensão. Lei 11.892, Brasil (2008).

O projeto de pesquisa tem como tema os Institutos Federais como espaços de formação para o mundo do trabalho das juventudes contemporâneas e está vinculado ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) tendo como objetivo principal compreender como o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Osório, contribui na formação dos jovens para o mundo do trabalho no contexto contemporâneo. De forma mais específica tenho como objetivos: conhecer as expectativas dos jovens alunos em relação ao mundo do trabalho; Investigar como os alunos percebem as contribuições do IFRS - Campus Osório em sua formação para o mundo do trabalho; entender como os professores definem o papel do IFRS na formação dos jovens alunos para o mundo do trabalho.

É visto que as escolas técnicas, amplamente difundidas no cenário brasileiro, contribuem na formação dos jovens. O mundo do trabalho está cada vez mais rigoroso e seletivo ao escolher os seus profissionais, os jovens precisam estar preparados para serem inseridos neste meio, e as escolas técnicas têm este papel de formação. A contemporaneidade apresenta mudanças constantes, e o mundo do trabalho é desafiador, pois além da concorrência, exige progresso e melhora constantemente. Assim, as juventudes que se caracterizam pela volatilidade e pela agilidade em lidar com o novo, precisam capacitar-se e qualificar-se para este mundo.

Logo, pesquisar as juventudes é ter a oportunidade de dialogar com sujeitos e conhecer seus anseios e expectativas em relação a este concorrido mundo do trabalho. As juventudes contemporâneas trazem consigo experiências que muitas vezes não são consideradas, não é usual escutar o que os jovens têm a dizer ou a contribuir para a sua própria formação. Estará a escola instrumentalizada para atender alguns anseios e expectativas dos jovens contemporâneos? Como acontece esta aproximação entre escola e juventudes? A forma como o ensino é construído alcança os jovens deste mundo contemporâneo? São questões que aparecem quando questionamos o papel da escola na formação dos estudantes.

A ancoragem teórica está sendo baseada em autores como Dayrell, Margulis & Urresti, Reguillo, Carrano, bem como alguns apontamentos da Educação Profissional no Brasil e ainda a criação e finalidade dos Institutos Federais. De acordo com Dayrell & Carrano (2014), eles apresentam o cuidado que têm em não restringir nosso entendimento de juventude a uma “definição etária ou a uma idade cronológica”. Carrano (2014, p.110), relata que “a definição de ser jovem através da idade é uma maneira de se definir o universo de sujeitos que habitariam o tempo da juventude”. Deste modo, entender os jovens somente pela razão da idade, seria como, não considerar toda a complexidade que está em torno de uma realidade que envolve os jovens, como a cultura, as condições econômicas e sociais que constroem as sociedades. Dayrell & Carrano (2014, p. 110) destacam:

Podemos afirmar que a juventude é uma categoria socialmente produzida. Temos que levar em conta que as representações sobre a juventude, os sentidos que se atribuem a fase da vida, a posição social dos jovens e o tratamento que lhes é dado pela sociedade ganham contornos particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos.

Sendo assim, estudos demonstram que toda fase da vida da pessoa é construída por processos que determinam algumas divisas entre as idades e variam de um grupo para outro. Seguindo nessa mesma lógica, “pode-se afirmar, que a juventude é uma construção histórica”(DAYRELL & CARRANO, 2104, p.111). Conforme Margulis & Urresti (2000, p. 3) apresentam seus estudos na mesma vertente quando trazem “que la juventud es una condición constituida por la cultura pero que tiene una base material vinculada con la edad”. Constituem nesse sentido, que a juventude está de um modo particular neste mundo, no seu tempo para viver experiências. Sendo considerado que a faixa etária além de se referir a fatos biológicos também se refere a fatos culturais, perpassando nos tempos de hoje da biología para a cultura, o tema das gerações. Margulis & Urresti (2000, p. 4):

Ser joven, por lo tanto, no depende sólo de la edad como característica biológica, como condición del cuerpo. Tampoco depende solamente del sector social a que se pertenece, con la consiguiente posibilidad de acceder de manera diferencial a una moratoria, a una condición de privilegio. Hay que considerar también el hecho generacional: la circunstancia cultural que emana de ser socializado con códigos diferentes, de incorporar nuevos modos de percibir y de apreciar, de ser competente en nuevos hábitos y destrezas, elementos que distancian a los recién llegados del mundo de las generaciones más antiguas.

Nesse sentido, as juventudes desta época vivem as suas próprias experiências, tendo como lembrança os experimentos das gerações anteriores, mas que não são vivenciadas por eles nos dias de hoje. Para as juventudes, o mundo que se apresenta é um mundo sem rótulos, onde eles constroem o seu próprio caminho desprovido das experiências tanto positivas como negativas, que não surgiram de suas vivências. Como não poderia ser diferente, as experiências das gerações anteriores são transmitidas, mas, contudo, cada grupo que perpassa é apresentado como sendo novo, possuindo suas próprias características e seus desejos de viver de forma otimista, diferentemente das gerações passadas que canalizam as energias nas experiências vividas (MARGULIS & URRESTI, 2000).

Nesse mesmo sentido Reguillo (2003), apresenta que a juventude não é uma categoria homogênea e a construção dela se dá culturalmente com condições de limites instáveis que estão vinculadas com a história da sociedade. A autora destaca, que a juventude como é conhecida nos dias de hoje, é uma invenção que se iniciou na pós-guerra, ocasião que alavancou as manifestações, quando os discursos jurídicos, escolares e uma indústria florescente, pleiteiam a existência das crianças e dos jovens constituindo-os sujeitos de consumo e de direito. Os jovens de primeiro mundo criam uma esperança de sobrevida causando repercussões socialmente, pois, surgia uma indústria cultural que ofertaria produtos consumíveis, exclusivamente para a categoria juventude, prolongando a juvenilização.

Na mesma vertente os autores Margulis & Urresti (2000), apresentam a moratória social, conceituando-a, como um tempo a mais que o jovem tem para viver a juventude, de uma maneira mais leve e sem muita responsabilidade. Ficou visível a desigualdade social entre os modos de viver as juventudes, os jovens de classe média e alta, possuem um tempo a mais para estudar, a formação da família fica para mais tarde, as demandas despendidas para eles são menores, assim vivem a chamada moratória social. Tudo isso proporcionado pelas condições estabelecidas pela sociedade, tornando o período de juventude mais prolongado. Esse período considerado estendido da juventude, traz uma comercialização de produtos estéticos, adquiridos por estes jovens para ampliar a capacidade de continuar sendo jovem durante todo o tempo.

Nesta perspectiva, as juventudes das classes populares, não têm acesso a moratória social, pois para eles, a juventude não se apresenta da forma descrita para as classes altas e médias. Para os jovens considerados socioeconomicamente vulneráveis, a inserção no mundo do trabalho começa desde cedo e geralmente são empregos onde o trabalho é mais difícil e a remuneração é pouca, a formação da família também começa mais cedo, com o casamento e a chegada dos filhos. Desta forma, este jovem não possui tempo e nem condições financeiras para viver um tempo estendido de forma tranquila.

Para amparar o espaço estruturante da pesquisa trago Pacheco (2010), que apresenta que os Institutos Federais foram criados com a finalidade de oferecer uma educação capaz de formar cidadãos que tenham condições de atravessar obstáculos, pensando e agindo nas transformações tanto políticas, como econômicas e sociais para a constituição de um mundo mais viável. Apresentando em sua criação, o propósito de combinar trabalho, ciência, tecnologia e cultura, na busca de solucionar problemas atuais aliados aos aspectos históricos das sociedades, no entanto, para se alcançar o conjunto destas ações, o conhecimento científico, tecnológico e sócio-históricos, precisam se apresentar de forma integrada.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para a realização da pesquisa tem ancoragem na pesquisa qualitativa em educação, com inspiração etnográfica. Como instrumentos de pesquisa serão utilizados observação participante, diário de campo e entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos participantes da pesquisa são alunos do Ensino Médio Integrado, que estão regularmente matriculados no Instituto Federal Campus Osório. As análises iniciais apresentadas neste trabalho estão ancoradas no percurso etnográfico e representam um recorte da primeira imersão no campo de pesquisa, onde foram selecionados alunos do 4º do ensino médio Integrado em Administração e Informática dos cursos Técnicos ofertados pela Instituição de Ensino IFRS - Campus Osório, do município de Osório. Estes alunos foram convidados a participar da entrevista com o termo de autorização do uso de imagem e o consentimento livre e esclarecido assinado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para uma primeira imersão no campo da pesquisa para conhecer os sujeitos que farão parte da pesquisa, realizei uma entrevista semiestruturada com alguns jovens desta Instituição, essa entrevista foi registrada em vídeo que resultou em um documentário. As considerações preliminares desta pesquisa a partir da análise dos vídeos registrados, demonstram que as expectativas e os motivos dos jovens entrevistados ao ingressarem na Instituição são diferentes por particularidades de cada um. Alguns procuram a instituição pela qualidade do ensino oferecida e outros pelas oportunidades proporcionadas em poder trabalhar com pesquisa e extensão. Também há os que vislumbram na escola a oportunidade do ensino técnico ser um diferencial para eles, criando, assim, expectativas para a inserção no mundo do trabalho. Por meio dos relatos constatou-se, ainda, que existe o sentimento de integração entre o corpo escolar, alunos e instituição, proporcionando oportunidades de se expressarem e se tornarem indivíduos pensantes e criativos, ocasionando um envolvimento cada vez maior no mundo acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entretanto, essa primeira inserção a campo, demonstrou que o âmbito a ser pesquisado é amplo e muito rico, porque pesquisar juventudes, seria ter a oportunidade de dialogar com estes sujeitos contemporâneos em relação a esses anseios e expectativas em relação a este mundo do trabalho. Mundo esse, que apresenta cenários mutantes, onde os jovens precisam dispor de conhecimento e atributos para desenvolver habilidades e capacidades para soluções de problemas imprevistos.

Entender quais os conhecimentos e habilidades que as juventudes precisam desenvolver, construir, para sobreviver neste mundo do trabalho, pois as juventudes contemporâneas trazem consigo experiências que muitas vezes não são consideradas, não é usual escutar o que os jovens têm a dizer ou a contribuir para a sua própria formação. Portanto, nesse campo de estudos podem surgir inúmeros pesquisas e caminhos a serem seguidos, deste modo, será necessário um recorte entre as tantas informações que serão alcançadas para obter condições necessárias para se realizar uma análise fidedigna das informações

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI 11.892, 29 DE DEZEMBRO DE 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*, Brasília, DF, dez 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm> acesso em 22 de novembro de 2018.

DAYRELL, J. & CARRANO, P. *Juventude e Ensino Médio*: Quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J. & CARRANO, P. MAIA, C. L. (org.). Juventude e ensino médio: Diálogos, Sujeitos e Currículos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MARGULIS, M. & URRESTI, M. *La juventud es más que una palabra*. In: MARGULIS, M. (Ed.). *La juventud es más que una palabra*. Buenos Aires: Biblos, 2000. Disponível em: http://perio.unlp.edu.ar/catedras/system/files/mario_margulis-la-juventud-es-masque-una-palabra.pdf Acesso em: 28/11/2018.

PACHECO, E. *Os Institutos Federais*: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Natal: Editora IFRN, 2010.

REGUILLO, R. *Las culturas Juveniles: un campo de estudio; breve agenda para la discusión*. In: FÁVERO, Osmar. et al.(org), *Juventude e Contemporaneidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007. p. 47-72.